



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

**AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE
ANTIDEPRESSIVOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Karolyne de Avelar Alves

Orientador: Prof. Dr. Relton Romeis de Oliveira

Trindade - GO

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

**AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE
ANTIDEPRESSIVOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Karolyne de Avelar Alves

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Orientador: Prof. Dr. Relton Romeis de Oliveira

Trindade - GO
2022

Karolyne de Avelar Alves

**AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE
ANTIDEPRESSIVOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Dr. Relton Romeis de Oliveira (Orientador)

Centro Universitário Goyazes

Prof. Ms. Daniel Martins do Nascimento

Membro Interno

Dr. Luís Antônio Dantas Silva

Membro Externo

Trindade – GO

2022

Este trabalho é dedicado aos meus familiares que tanto me apoiaram e incentivaram durante esses anos. E aos meus professores que foram tão importantes para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Ao professor Relton, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Agradeço aos meus familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muitos contribuíram para a realização deste trabalho e conclusão do meu curso.

AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIDEPRESSIVOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

EVALUATION OF THE CONSEQUENCES OF THE INDISCRIMINATE USE OF ANTIDEPRESSANTS: BIBLIOGRAPHIC REVIEW.

Karolyne de Avelar Alves¹
Relton Romeis de Oliveirar²

RESUMO

Nos últimos anos, a disseminação de antidepressivos tem aumentado constantemente. No entanto, há evidências mistas para apoiar o tratamento medicamentoso para a depressão. Além disso, os efeitos dos antidepressivos na qualidade de vida do usuário ainda são controversos, e os riscos associados ao uso crônico desses medicamentos estão bem documentados na literatura científica. O objetivo deste estudo é identificar resultados acadêmicos relacionados às consequências do uso indiscriminado de antidepressivos na literatura nacional e suas principais notas por meio de revisões bibliográficas sistemáticas. Os antidepressivos são apenas parte do tratamento e várias equipes de especialistas precisam considerar alternativas para tratar adequadamente os pacientes. É importante enfatizar a necessidade de buscar aconselhamento especializado antes de usar esses medicamentos, pesar seus riscos e benefícios e buscar uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: Depressão. Antidepressivos. Ansiolíticos. Consequências.

ABSTRACT

In recent years, the spread of antidepressants has steadily increased. However, there is mixed evidence to support drug treatment for depression. In addition, the effects of antidepressants on the user's quality of life are still controversial, and the risks associated with the chronic use of these drugs are well documented in the scientific literature. The objective of this study is to identify

¹ Graduando do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Goyazes – Email: karolyne.alves@fug.edu.br

² Prof. Dr. Relton Romeis de Oliveira, Doutor em Ciências da Saúde pela UFG e professor titular da Faculdade União de Goyazes – Email: relton.oliveira@unigy.edu.br

academic results related to the consequences of the indiscriminate use of antidepressants in the national literature and their main notes through systematic literature reviews. Antidepressants are only part of the treatment and several teams of specialists need to consider alternatives to properly treat patients. It is important to emphasize the need to seek expert advice before using these drugs, weigh their risks and benefits, and seek a better quality of life for the patient.

Keywords: Depression. Antidepressants. Anxiolytics. Consequences.

INTRODUÇÃO

O termo depressão, na linguagem corrente, pode designar um sintoma, uma síndrome ou várias doenças. Caracteriza-se por pelo menos duas semanas de humor deprimido ou perda de interesse ou apetite, distúrbios do sono e do apetite, retardo motor, inutilidade ou culpa, disfunção cognitiva e um ou mais episódios depressivos com pensamentos de morte ou suicídio. (FILHO, 2013).

Segundo Nogueira (2016, p. 5), os estudos epidemiológicos incluem depressão e perda de produtividade, envolvimento social, absenteísmo escolar, atrasos, problemas comportamentais, isolamento social, participação reduzida em atividades motivação e interesse, processo cognitivo, atenção, concentração e desempenho acadêmico geral (incluindo leitura, escrita e aritmética).

A depressão é considerada um transtorno mental comum. É caracterizada por tristeza persistente, diminuição do interesse em hábitos agradáveis e dificuldades nas atividades diárias por mais de duas semanas. Segundo o Ministério da Saúde, estima-se que 24 a 30 milhões de brasileiros tenham ou venham a desenvolver episódios de depressão em algum momento de suas vidas. Isso é considerado um grave problema de saúde pública.

Além do estresse psicológico e um declínio significativo no desempenho acadêmico, a depressão em estudantes universitários também afeta as relações interpessoais e se reflete em todas as áreas da vida pessoal. (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

Os antidepressivos são uma subclasse de psicofármacos que podem atuar no sistema nervoso central (SNC), e seus efeitos são principalmente o humor de pacientes deprimidos que tomam esses medicamentos para outros fins, o que se refletirá na melhora. (BITTENCOURT; CAPONI; MALUF, 2013).

A prescrição excessiva de antidepressivos para tratamento psicológico é uma fonte de preocupação. É mais provável que essa situação surja como a única solução, não como uma ferramenta terapêutica, e seu risco-benefício precisa ser analisado primeiro. Ao prescrever esses medicamentos aos

pacientes, os médicos consideram que eles têm efeitos colaterais desagradáveis, como pressão alta e convulsões, ganho e perda de peso, aumento da ansiedade, insônia, inquietação, náusea, função da tireoide e doenças cardiovasculares, entre outros. (MOREIRA et al., 2014).

Para Margarido (2012), um dos maiores problemas desse tratamento é que ele não é utilizado apenas por pessoas com depressão. Muitas vezes é mostrado e usado por pessoas que querem melhorar seu dia a dia, estimular sua atenção, concentração e memória, e melhorar seu desempenho no dia a dia.

De acordo com Pereira (2021, p. 13), o uso de antidepressivos está aumentando no Brasil e no mundo. De acordo com dados do Reino Unido, os antidepressivos são a classe de medicamentos com o maior número de prescrições em 2016, com prescrições aumentando mais de 100% em 10 anos. A explicação na propaganda da empresa farmacêutica leva naturalmente à prescrição do medicamento para corrigir esse desequilíbrio.

Segundo a World Health Organization (WHO) a depressão afeta mais de 350 milhões de pessoas, e é considerada a principal causa de incapacidade no mundo. Considerando a frequência elevada a WHO projeta que a depressão será o segundo maior problema de saúde pública em 2020. (WHO, 2014).

O tratamento dos transtornos depressivos inclui meios não farmacológicos e farmacológicos. Deve ser baseado na eficácia, segurança, tolerabilidade, toxicidade, risco de overdose, número de efeitos colaterais e custo. Além disso, comorbidades e potenciais interações medicamentosas devem ser consideradas na prescrição para minimizar o risco e maximizar o efeito terapêutico. (WANNMACHER, 2012).

Conforme ensina Ribeiro (2014, p. 11), cerca de 50% dos pacientes com o primeiro episódio de depressão experimentam pelo menos o segundo episódio. Este risco aumenta com o número de episódios. Como tal, a depressão é a quarta causa mais comum de incapacidade no mundo e está projetada para ser a segunda causa mais comum até 2020. Também pode ser fatal, pois em casos graves o risco de suicídio continua.

Segundo Penildo (2006) apud Cunha, Tones e Hofman (2014), os antidepressivos são medicamentos que podem alterar o seu humor. Este medicamento pode fazer vibrar os dois pólos que se entendem entre a vasta

euforia e a depressão intencional. Eles são usados para aliviar os sintomas causados pela depressão, pois ajudam a corrigir a baixa autoestima causada pelo humor depressivo.

Os antidepressivos são substratos para o sistema enzimático do citocromo P450, e existem várias isoformas enzimáticas codificadas por vários genes. Dentro da ESF, a educação em saúde é vista como uma prática planejada e pertence a todos os profissionais que compõem a equipe de saúde da família. Fornecer apoio abrangente e contínuo às famílias locais, identificar situações de risco à saúde da comunidade e trabalhar com as comunidades para enfrentar os determinantes dos processos de saúde, doenças e processos educacionais para a saúde com o objetivo de melhorar o autocuidado pessoal. (BRASIL, 1997).

De acordo com Aguiar et al. (2011) os antidepressivos são classificados em Tricíclicos, Bloqueadores da Recaptura de Noradrenalina e Dopamina, Inibidores de Recaptura de Serotonina e Noradrenalina (IRSN), Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), Inibidores de Recaptura/Antagonistas da Serotonina-2 (IRAS), Inibidor Seletivo da Recaptação da Noradrenalina (ISRN).

A literatura sugere que o fenômeno do uso irracional de drogas está se tornando mais evidente no campo da saúde mental. Na área da saúde, há referências abusivas às drogas para estados mentais, muitas vezes questões sociais e econômicas, refletindo a comunicação frágil entre profissionais e usuários e terapias de redução de drogas com baixo uso de drogas. (BEZERRA et al., 2016).

O consumo de psicotrópicos, em especial os benzodiazepínicos é cada vez mais frequente, como forma de aliviar os problemas de cunho afetivo, o que confere a eles aproximadamente 30% de prevalência na utilização dessa medicação. (BRASIL, 2018).

A OMS observou o uso, suspensão e descontinuação de antidepressivos indiscriminados, que são tão difíceis quanto o uso de drogas ilícitas e álcool. As pessoas não podem parar imediatamente. Há sintomas de abstinência, como insônia, irritabilidade, palpitações e, às vezes, desconforto intolerável. E não há serviço dedicado de desintoxicação de antidepressivos no mundo. A psiquiatria há muito nega que essas drogas causem síndrome de abstinência nesse nível,

portanto, não há técnica ou pesquisa para lidar com elas. (DAMASCENO, 2019).

Inicialmente, os antidepressivos faziam parte de um regime de curto prazo. Foram 6-9 meses suficientes para tratar convulsões esporádicas. O estudo então sugeriu que a "terapia de manutenção" (uso ilimitado a longo prazo) pode prevenir a recorrência da depressão em alguns pacientes. Esses estudos duraram apenas menos de dois anos, mas a falta de dados sobre os efeitos a longo prazo não impediu os médicos de prescrever antidepressivos indefinidamente. (SIMON, 2020).

De acordo com Correa (2021), o uso prolongado de antidepressivos tornou-se um grande problema em todo o mundo, especialmente nos países ricos. No Reino Unido, as prescrições desses medicamentos dobraram na última década. Agora, em 2018, as autoridades lançaram uma revisão abrangente dos antidepressivos e seus efeitos. Na Nova Zelândia, onde as prescrições são muito altas, três quartos dos entrevistados da pesquisa de usuários de antidepressivos de longo prazo disseram que a abstinência era o maior problema.

O impacto dos antidepressivos na qualidade de vida dos usuários é controverso, sugerindo tanto melhora na qualidade de vida quanto efeitos adversos nas percepções dos usuários de antidepressivos. A avaliação de resultados relacionados à qualidade de vida tem como pano de fundo os ensaios clínicos para depressão, e os estudos existentes carecem de uma abordagem mais consistente para entender o papel dos antidepressivos na qualidade de vida dos pacientes. (MENOLLI, 2020).

Diante do exposto, o presente artigo buscará, através da revisão bibliográfica sistematizada, identificar as produções acadêmicas referentes às consequências do uso indiscriminado de antidepressivos dentro da literatura nacional e seus principais apontamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica sistematizada sobre o uso prolongado de antidepressivos. Segundo Almeida (2011), a revisão bibliográfica

busca relações entre conceitos, características e ideias, muitas vezes unindo dois ou mais temas.

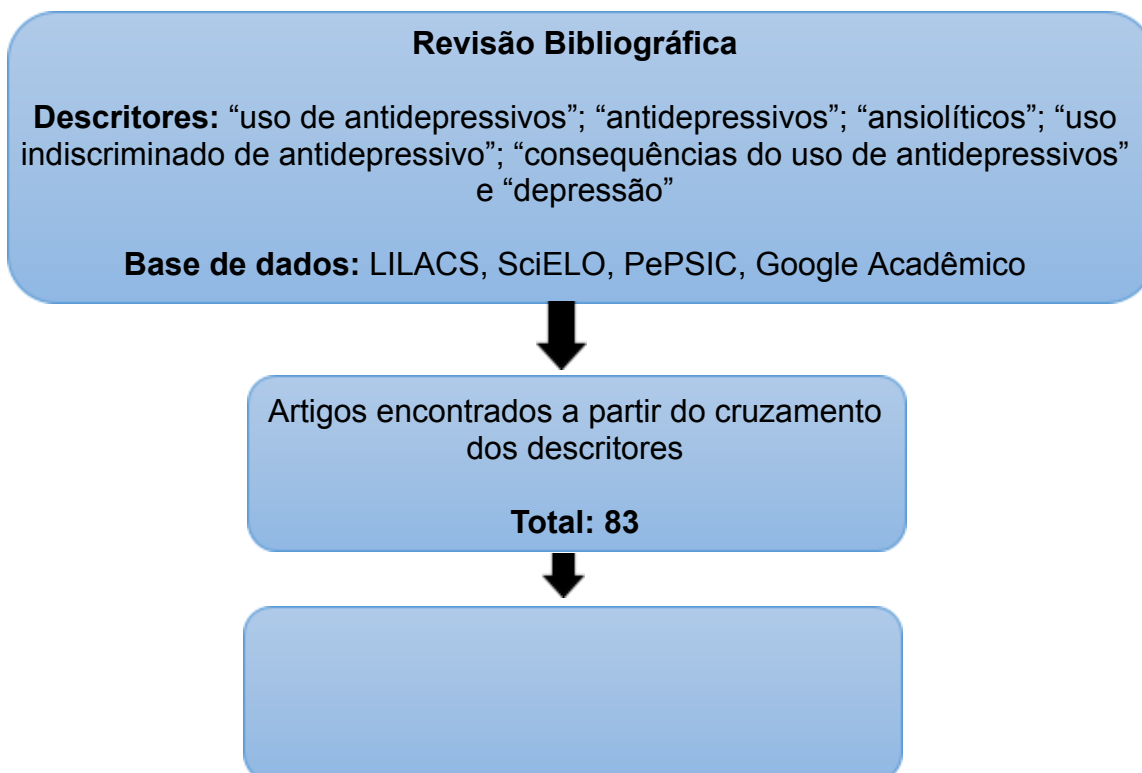
No caso de Severino (2007), esse tipo de pesquisa caracteriza-se por registros disponíveis derivados de pesquisas já realizadas em livros, artigos, tratados e documentos impressos. Dessa forma, o texto torna-se a fonte do tema que está sendo trabalhado e estudado. O objetivo é conhecer e analisar tratados científicos sobre um determinado tema.

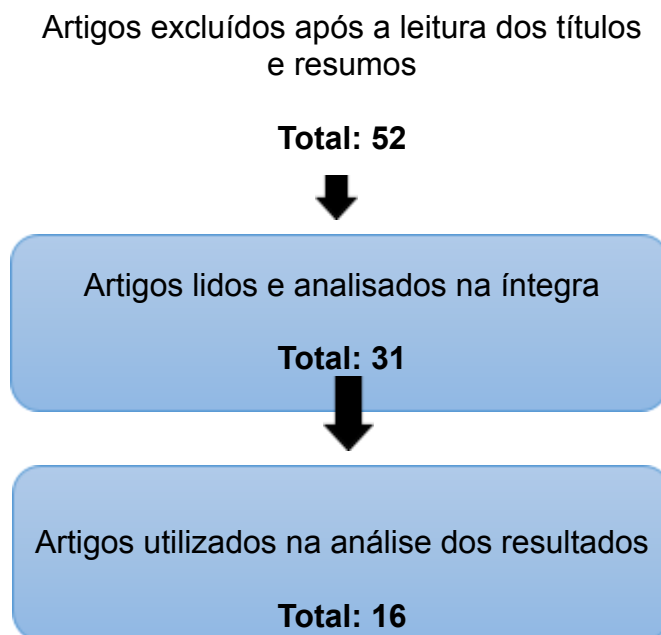
Dessa forma, na seleção do material bibliográfico foram adotados os critérios para a seleção dos artigos: inclusão, período de 2012 a 2022, como critério de exclusão considerou estar fora do período e não abordar a temática proposta. As buscas serão feitas nas seguintes bases de dados LILACS, SciELO, PePSIC, Google Acadêmico, para atender a proposta da pesquisa e sua relevância para a discussão.

A coleta de dados realizou-se na base do Google Acadêmico, utilizou-se os seguintes descritores em português utilizando os operadores booleanos: “uso de antidepressivos”; “antidepressivos”; “ansiolíticos”; “uso indiscriminado de antidepressivo”; “consequências do uso de antidepressivos” e “depressão”.

O levantamento dos dados foi realizado entre o período de fevereiro a abril de 2022. No cruzamento dos descritores, foram encontrados um total de 83 artigos que, após analisados, resultaram na seleção de 32 artigos, dos quais 16 foram usados para análise dos resultados, conforme figura 1.

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção de artigos.





Fonte: Elaborado pela autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os critérios de inclusão e exclusão, as buscas resultaram em 16 artigos para serem analisados e alcançar os objetivos propostos, os mesmos serão apresentados no quadro 1.

Quadro 1- Resumo dos artigos sobre a avaliação do uso indiscriminado de antidepressivos

Autores / Ano	Objetivos	Métodos	Resultados
CORREA et al. / 2021	Discutir a ação dos antidepressivos e seus efeitos colaterais, bem como os riscos.	Levantamento bibliográfico em periódicos originais, artigos de revisão e diretrizes práticas na base de dados do PubMed entre 2000 e 2019.	Analizou-se os efeitos positivos e negativos dos principais antidepressivos no sistema nervoso e na qualidade de vida dos pacientes. Estabelecendo a relação dos receptores com seus efeitos colaterais e possíveis interações

			medicamentosas que os potencializam.
DAMASCENO et al. / 2019	Identificar os riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários	Estudo de caráter quantitativo, transversal e descritivo	Os resultados demonstraram que dentre os 43 acadêmicos que já tiveram alguma experiência com antidepressivos atualmente (79,1%) dos participantes utilizam os medicamentos alegando como principais efeitos colaterais as alterações de humor e ganho de peso.
MENOLLI et al. / 2020	Verificar a relação entre o uso de antidepressivos e a autopercepção de saúde em população de 40 anos ou mais	Estudo longitudinal, de base populacional, em município de médio porte no Brasil com coleta de dados em 2011 e 2015	Destaca-se que a melhora dos sintomas depressivos ocorre em até 6 a 8 semanas do início de uso dos antidepressivos. As principais frustrações dos pacientes com o tratamento da depressão são o impacto negativo na qualidade de vida e os efeitos adversos ou falta de eficácia do tratamento.
NUNES et al. / 2016	Destacar os efeitos colaterais provocados pelo uso indevido e	Pesquisa bibliográfica	Os benzodiazepínicos são medicamentos que em geral, têm rápido início de ação e são considerados

	prolongado de antidepressivos		seguros em relação a outros ansiolíticos pelo baixo risco de intoxicação, porém seu maior problema se deve a capacidade de causar dependência, devendo ser evitado seu uso prolongado.
NOGUEIRA / 2012	Avaliar o aparecimento de efeitos secundários, a sua incidência no curso da doença e correlacionar os mesmos com a duração do tratamento com antidepressivos.	Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa	Os efeitos secundários mais mencionados foram sintomas residuais de depressão, ganho de peso, nervosismo e fadiga. Verificou-se que quanto mais longo era o tratamento com terapia antidepressiva, mais efeitos secundários surgiam.
PEREIRA et al. / 2021	Discutir o uso inapropriado dos antidepressivos	Pesquisa bibliográfica	Deve-se rever os conceitos que norteiam a prática na abordagem da depressão, incluindo o entendimento desta condição enquanto desequilíbrio bioquímico cerebral e a centralidade das medicações no plano de cuidado na utilização dos antidepressivos.
FONSECA / 2014	Analisar e elaborar um projeto de intervenção	Diagnóstico situacional	A abordagem da equipe através de atividades educativas,

	quanto ao uso indiscriminado de antidepressivos.		atendimento especializado e contínuo facilitará e auxiliará na conscientização da população e redução do uso indevido destas e outras medicações.
DE PAULA / 2017	Desenvolver um plano de ação para reduzir o uso abusivo e crônico dos antidepressivos	Diagnóstico situacional	A intervenção torna-se eficaz com a participação da equipe de saúde em orientar a população alvo sobre os cuidados da saúde no que se refere ao uso racional de medicamentos antidepressivos recebida para sua necessidade clínica, em doses de acordo com a necessidade do indivíduo, por período de tempo adequado e com menor custo possível.
DA COSTA / 2015	Elaborar uma proposta de intervenção para a conscientização da população a respeito do uso abusivo de ansiolíticos e antidepressivos	Diagnóstico situacional	Somente o cuidado de uma equipe multidisciplinar será efetivo para uma adequada distribuição e prescrição dos medicamentos, orientações sobre o uso adequado destes e uma assistência continuada.
			O uso indiscriminado é uma realidade

COELHO / 2015	Propor um plano de intervenção com vistas à redução do uso indiscriminado de ansiolíticos	Diagnóstico situacional	vivenciada com grande prevalência na área da saúde em várias localidades. As pessoas tem buscado este tipo de medicamentos em sua grande maioria como forma de redução da ansiedade e em quadros de insônia. Mas, o que muitas vezes acontece é a inadequação do uso, devido ao seu efeito seguro e rápido, estende-se estas medicações por longa data, o que não é aconselhável.
PEREIRA / 2015	Realizar um levantamento sobre o uso de antidepressivos na comunidade	Diagnóstico situacional	O uso de psicotrópicos, especialmente os benzodiazepínicos, por longos períodos sem indicação médica específica, comprovadamente acarreta mais malefícios se comparados aos benefícios em longo prazo. Entretanto nota-se grande resistência por parte dos pacientes em sua retirada, em função de desconhecimento sobre os malefícios da droga, comodidade no acesso e medo do ressurgimento dos

			sintomas, entre outros.
RODRIGUEZ / 2018	Reduzir o consumo destes medicamentos, assim como discorrer sobre o uso excessivo de psicotrópicos pela população.	Estudo descritivo	O uso inadequado de medicamentos pode ser prejudicial à saúde e trazer danos às pessoas. Vamos também, conscientizar nossa população sobre os riscos, complicações e consequências do consumo permanente de ansiolíticos e antidepressivos e quantificar e estratificar as principais causas do seu consumo.
SANTOS / 2018	Desenvolver um plano de intervenção direcionado ao combate do uso indiscriminado de fármacos psicotrópicos	Estudo de natureza descritiva	Verificou-se que a conscientização da população é a parte mais efetiva para diminuir o uso indiscriminado de psicotrópicos, já que a maioria das pessoas os utilizam sem saber exatamente o tempo e o modo de usar.
SILVA / 2014	Conhecer, em estudos publicados, formas do Enfermeiro atuar/intervir no uso/abuso de medicamentos psicotrópicos, desenvolvendo uma reflexão e	Estudo documental, caracterizado por uma revisão de literatura	Percebeu-se a necessidade de sensibilizar o médico quanto à importância da avaliação rigorosa durante as prescrições médicas e implementar projetos, com objetivos com troca

	para o uso adequado e racional.		de experiência que possibilite vivências entre os usuários que estejam em uso prejudicial de psicotrópicos.
MARQUES / 2013	Verificar publicações disponíveis sobre o uso crônico de ansiolíticos e antidepressivos	Revisão Sistemática	Persistir no controle mais rigoroso na confecção das receitas controladas, conscientizar o profissional médico sobre a disseminação medicamentosa, instruir os pacientes sobre os malefícios do uso prolongado desses fármacos e procurar novas estratégias para controle da ansiedade e tristeza ainda a melhor alternativa para reduzir essa utilização desordenada que atinge a sociedade moderna.
CORREDEIRAS / 2018	Avaliar a existência de uso prolongado de benzodiazepínicos	Pesquisa qualitativa, estudo descritivo, transversal e retrospectivo	Conclui-se que são necessários programas de educação médica continuada que conscientizem tanto os profissionais da saúde quanto a população sobre o uso racional destas drogas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Damasceno et al (2019) realizou um estudo para determinar o risco de tomar antidepressivos por estudantes universitários. Os resultados mostram que a maior parte do uso desses medicamentos e a necessidade de procurar aconselhamento especializado antes e durante o tratamento para melhorar a qualidade de vida e minimizar os efeitos adversos do uso.

Por meio do estudo de Coelho (2015), esse uso indiscriminado pode ser observado a partir dos estudos estudados que é uma realidade vivenciada no setor médico em alguns locais de alta prevalência. A maioria das pessoas procura esse tipo de medicamento para diminuir a ansiedade e a insônia. No entanto, esses medicamentos são de longa duração por sua ação segura e rápida, por isso o que muitas vezes acontece é subutilizado. Isso não é recomendado. Observe também que atualizar essas receitas é bastante fácil e útil para a maioria dos usuários.

Segundo Correderas (2018), os resultados de seu estudo confirmaram o uso irracional de benzodiazepínicos nos municípios de Anitapolis. Concluiu-se que é necessário um programa de educação médica contínua para educar os profissionais médicos e o público em geral sobre o uso consciente desses medicamentos.

Concernente ao estudo de Fonseca (2014), ele buscou analisar como ela pode ajudar as pessoas no uso coordenado de antidepressivos. Portanto, foi criado um plano de ação para reduzir a prescrição de antidepressivos inadequados. Tais planos são de grande relevância, pois podem reduzir as taxas e riscos associados ao abuso e reduzir o uso indiscriminado de benzodiazepínicos e antidepressivos, que podem representar riscos à saúde se mal utilizados. A abordagem da equipe por meio de atividades educativas, profissionais e de cuidados continuados promove e apoia a conscientização da população e reduz o uso indevido deste medicamento e de outros medicamentos.

O estudo de De Paula (2017) buscou realizar uma intervenção de conscientização sobre o uso desses medicamentos, informando a equipe médica sobre os cuidados médicos ao público-alvo quanto ao uso racional de antidepressivos recebidos de acordo com as necessidades da clínica, a conscientização sobre a dosagem adaptada às necessidades individuais durante um período de tempo razoável com o menor custo possível.

O bom relacionamento entre médicos, equipes médicas, pacientes e a conscientização geral sobre a segurança desses medicamentos são essenciais para as metas efetivas de descontinuação e para evitar que novos pacientes passem a usá-los sem indicação. No entanto, esse objetivo não pode ser facilmente alcançado sem o apoio psicossocial adequado. (PEREIRA, 2015).

De acordo com Santos (2018), é indiscutível a necessidade de medidas proativas por profissionais qualificados deve se basear no reconhecimento de que o uso crônico de tais drogas pode levar a tratamento incompleto e alterações fisiológicas graves em decorrência do vício. Pacientes bem informados por profissionais qualificados podem apresentar melhora da qualidade de vida e melhora das condições agudas que necessitam de tais medicamentos, eliminando a possibilidade de uso crônico de medicamentos.

Conforme o trabalho de Da Costa (2015), é necessário manter o cuidado organizado e contínuo a esses pacientes por uma equipe interdisciplinar. O manejo adequado da distribuição e prescrição de medicamentos, a orientação sobre o uso apropriado e o acompanhamento permanente desses usuários são essenciais para o alcance de resultados adequados.

Os profissionais de saúde da atenção primária, em particular, precisam ter esse olhar crítico para lidar com essas questões. É importante notificar os usuários, explicar os tratamentos, duração do uso, efeitos colaterais, dependências e, ao mesmo tempo, apontar a importância de outras abordagens no tratamento da ansiedade. Ainda assim, como um designer ativo de mudanças, envolva toda a família no processo. (COELHO, 2015).

Em seu estudo, Silva (2014) concluiu que os resultados representam um conjunto de opções de intervenção que os enfermeiros podem implementar para o uso adequado e racional de psicofármacos na atenção primária. Os cuidadores não são prescritores, mas os profissionais podem mudar a realidade apresentada contribuindo para a saúde do usuário, um sistema de saúde unificado, mudanças nas práticas assistenciais e melhoria do comportamento da enfermagem, principalmente, na área de atenção psicossocial.

O uso de psicofármacos é um importante problema de saúde pública no Brasil. Ajudar pessoas com problemas de saúde mental é certamente uma tarefa muito complexa. Portanto, controlar com mais rigor a produção de

prescrições controladas, alertar os profissionais de saúde sobre o crescimento de medicamentos, conscientizar os pacientes sobre os malefícios do uso prolongado desses medicamentos e controlar a ansiedade e a tristeza de buscar o uso. estratégias. Da desordem que afeta a sociedade moderna. (MARQUES, 2013).

No estudo de Nunes et al. (2016), o objetivo é analisar os efeitos colaterais causados pelo uso prolongado de antidepressivos. Eles concluíram que esses medicamentos provavelmente causam dependência e o uso a longo prazo deve ser evitado.

O estudo de Pereira (2021) mostrou que os efeitos colaterais e riscos associados ao uso crônico desses medicamentos são bem conhecidos na literatura científica. O uso generalizado de antidepressivos pode criar efeitos placebo, prejudicar a autoeficácia das pessoas e levá-las a uma vida dependente de serviços médicos.

Esses medicamentos também perturbam a consciência e a autoconsciência, e os sintomas psicológicos geralmente são a única pista para um processo subjacente desconhecido. A sedação significa perda de contato com tais processos, criando alienação das manipulações comportamentais e seus problemas e aumentando o risco de incapacidade crônica. (PEREIRA, 2021).

De acordo com os artigos examinados, fica claro que os antidepressivos ainda são excessivamente difundidos. A falta de conhecimento profundo do paciente para o médico sobre o uso, tempo de tratamento e resultados de todas as classes de medicamentos acaba levando ao aumento do uso indiscriminado desses medicamentos.

Nada obstante isto, a colaboração entre as equipes interdisciplinares de saúde e a comunidade é essencial para projetos de conscientização sobre medicamentos e seu uso adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos depressivos geralmente são tratados com diferentes tratamentos e podem afetar diferentes faixas etárias em diferentes gêneros e

fases da vida. Os medicamentos psiquiátricos são apenas parte do tratamento e várias equipes de especialistas precisam considerar alternativas para tratar adequadamente o paciente. É importante observar que a medicação não promove relacionamentos interpessoais nem resolve conflitos do paciente.

De acordo com a literatura revisada, o uso de antidepressivos é uma importante ferramenta no tratamento da depressão. No entanto, quando começar a observar os efeitos antidepressivos, a capacidade do medicamento em causar tolerância e/ou dependência, o potencial de interações medicamentosas e o término do tratamento.

Conceitos que orientam a prática do manejo da depressão, como entender essa condição como um desequilíbrio bioquímico no cérebro e a centralidade da dosagem no planejamento do tratamento, precisam ser considerados. Praticar essas questões, compartilhar decisões, prestar cuidados colaborativos e buscar apoio social são ferramentas importantes para operar a prevenção quaternária na prática clínica.

Portanto, as intervenções são efetivas quando a equipe de saúde trabalha para orientar o público-alvo aos cuidados de saúde no que diz respeito ao uso racional de antidepressivos recebidos para necessidades clínicas em doses adequadas às necessidades do indivíduo. Por um período de tempo razoável, com o menor custo possível.

É importante tomar medidas para conscientizar a população sobre a importância de buscar aconselhamento especializado. Porque só ela pode vislumbrar os riscos e benefícios associados a cada caso e a necessidade do uso de antidepressivos como tratamento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. Clayton et al. **DROGAS ANTIDEPRESSIVAS**. Acta Médica Portuguesa, v. 24, n. 1, 2011.

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

BEZERRA, I. C.; MORAIS, J. B.; PAULA, M. L.; SILVA, T. M^a R. JORGE, M^a S. B. **Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado.** Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 148-61, jul-set. 2016.

BITTENCOURT, S. C.; CAPONI, S.; MALUF, S. **Medicamentos antidepressivos: inserção na prática biomédica (1941 a 2006) a partir da divulgação em um livro-texto de farmacologia.** Rev. Mana, Rio de Janeiro, v.19, n.2, ago. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias.** Brasília: Ministério da Saúde. 2018.

CORRÊA, Leonardo tibiricá et al. **Efeitos indesejáveis e respostas farmacológicas dos antidepressivos.** RevInter, v. 14, n. 1, 2021.

CYBULSK, C. A.; MANSAN, F. P. **Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa.** Rev. bras. educ. med., v.41, n.1, out. 2016.

DAMASCENO, Eurislene Moreira Antunes et al. **Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde.** Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, v. 2, n. 2, 2019.

MARGARIDO, F. B. **A banalização do uso de ansiolíticos e antidepressivos.** Rev. de Psicologia, v.15, n.22, abr/jul. 2012.

MENOLLI, Poliana Vieira da Silva et al. **Uso de antidepressivos e percepção de saúde entre adultos de 40 anos ou mais: estudo longitudinal.** Revista Colombiana de Ciencias Químico-Farmacéuticas, v. 49, n. 1, p. 183-198, 2020.

MESQUITA, A. M.; LEMES, A. G.; CARRIJO, M. V. N. et al., **Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso**, Journal Health NPEPS, Mato Grosso, v.1, n.2, ago/dez. 2016.

MOREIRA, M. S.; MORAIS, R. G.; MOREIRA, E. A. et al., **Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes**. Rev. da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v.12, n.2, ago/dez. 2014.

NOGUEIRA, Maria José Carvalho. **Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

NOGUEIRA, Mariana Lopes. **Efeito dos antidepressivos a longo prazo**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1093> Acesso em março 2022.

PEREIRA, Marco Túlio Caria Guimarães; DE SOUZA, Felipe Augusto Moraes; CARDOSO, Felipe Monte. **Tratamento medicamentoso para depressão e prevenção quaternária**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 16, n. 43, p. 2568-2568, 2021.

PEREIRA, Rosa Ines Costa; CECARELLI, M. J. C.; DE OLIVEIRA, Amaury Sanchez. **Antidepressivos e o Tratamento da Dor Crônica**. Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 39, n. 6, p. 449-455, 2020.

SANTOS, Kwame Yonatan Poli dos. **Feliz para sempre?** Uma análise dos efeitos do uso a longo prazo de antidepressivos. Coleção PROPG Digital (UNESP), 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Felipe Cardoso da; SANTOS, Evandro Ricardi dos. **Uso terapêutico de antidepressivos no abuso de substâncias psicoativas**. Revista Científica, v. 1, n. 1, 2021.

SIMON, L.; GABRIEL DA COSTA, T.; SIMONETTI PASE, C.; PITREZ MOCELLIN, L. **Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de**

medicina da unipampa. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 2, 30 mar. 2020.

SOUZA, Ramon Costa et al. **O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 40842-40852, 2021.

TELLES FILHO, Paulo Celso Prado; JÚNIOR, Assis Do Carmo Pereira. **Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2013.

WANNMACHER, L. **Uso racional de antidepressivos**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Collaborating centre for drug statistics methodology**. Anatomical Therapeutic Chemical ATC/ DDD. 2013. Oslo: WHO, 2014. Disponível em: https://www.whocc.no/atc_ddd_index/. Acesso em: março 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression**. Disponível em: https://www.whocc.no/atc_ddd_index/. Acesso em: março 2022.



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

FONE: 62 3506-9300 | GO 060, km 19, nº 3.184
Setor Laguna Park, Trindade – Goiás, CEP: 75.393-395

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em 17 / 08 / 2022 foi realizada a Sessão Pública em formato de Vídeo Conferência de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Intitulado: AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIDEPRESSIVOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aluna do curso de Farmácia Karolyne de Avelar Alves. Os trabalhos foram iniciados às 13:00 horas pelo Professor (a) orientador do TCC, Prof. Relton Romeis de Oliveira, o qual presidiu a Banca Examinadora e constituída pelos seguintes professores

/examinadores abaixo relacionados. A banca examinadora após o término da apresentação do TCC, passou à arguição do discente. Encerrados os trabalhos de arguição às 14:00 horas, os examinadores se reuniram para avaliação final e deram seu parecer sobre a apresentação, trabalho escrito e defesa oral, sendo atribuídas as seguintes notas:

Prof. Orientador: Dr. Relton Romeis de Oliveira Nota 7,0

Prof. Interno: Ms. Daniel Martins do Nascimento Nota 7,0

Prof. Externo: Dr. Luís Antônio Dantas Silva Nota 7,0

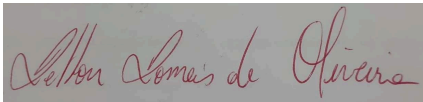
Sendo a média da defesa final 7,0.

Proclamados os resultados pelo presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os

trabalhos e, para constar, eu Relton Romeis de Oliveira, lavrei a presente ata

assinada por mim e para efeitos de comprovação e veracidade das notas dos demais membros da banca, a gravação da Vídeo Conferência estará a disposição nos arquivos da Instituição.

Trindade/Go, 17 / 08 / 2022



Presidente da Banca de Avaliação

Louis Antonio Dantas Silva

